

DIÁRIO COMO INOVAÇÃO PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DOS ESTUDANTES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS – NAE, DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES

Cristina Maria Oliveira de Freitas

Orientador: Daniel Ríos Muñoz

UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE CHILE

RESUMO

A inovação educativa tem por objetivo melhorar a aprendizagem dos estudantes a partir da sistematização dos registros, utilizando o Diário de Anotações Científicas como instrumento de acompanhamento da evolução dos projetos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE) e como ferramenta de avaliação da aprendizagem desses estudantes do Colégio Nossa Senhora das Neves. A pesquisa qualitativa define a metodologia para desenvolver a estratégia do Diário de Anotações Científicas que foi aplicada a um grupo de estudantes da 2ª série do ensino médio dessa instituição e busca solucionar o problema da inexistência de um instrumento que possibilite a sistematização dos registros do desenvolvimento do projeto de pesquisa dos estudantes do NAE, favorecendo o feedback, a avaliação formativa e a autoavaliação desses estudantes. Os resultados apontam que o uso Diário de Anotações Científicas, possibilitou a sistematização dos registros, a percepção dos avanços e retrocessos dos estudantes durante o percurso do projeto de pesquisa desenvolvidos por eles no NAE e a análise dos pontos de evolução e estagnação das aprendizagens. Favorecendo assim, por meio dos registros sistematizados, o feedback, avaliação e autoavaliação do desempenho dos sujeitos e dos projetos de pesquisa do NAE.

Palavras chaves: diário, sistematização de registros e avaliação.

INTRODUÇÃO

A inovação educativa tem como objetivo geral melhorar a aprendizagem dos estudantes a partir da sistematização dos registros, utilizando o *Diário de Anotações Científicas* como instrumento de acompanhamento da evolução dos projetos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE) e como ferramenta de avaliação da aprendizagem desses estudantes do Colégio Nossa Senhora das Neves.

A equipe de profissionais que atuam do NAE apontou no instrumento FODA (Forças, Oportunidades, Deficiências e Ameaças), cuja sigla em inglês é SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities and Threats) e consiste em um instrumento metodológico para análise de projetos que diagnostica a situação e prepara propostas de ações estratégicas, que há a necessidade de rever o processo de avaliação do Colégio Nossa Senhora das Neves, especialmente, quanto aos instrumentos avaliativos e à sistemática de aplicação desses instrumentos no NAE, constituindo-se, desta forma, em um problema a ser solucionado por essa inovação. Para tanto, e estabeleceu-se os objetivos específicos de: a) desenhar o plano de intervenção educativa – *Diário de Anotações Científicas*, contemplando os registros necessários ao acompanhamento dos projetos do NAE e a melhoria das aprendizagens dos estudantes; b) definir os campos que irão compor o *Diário de Anotações Científicas*, com as informações importantes para acompanhamento do projeto elaborado pelos estudantes do NAE; c) apresentar a proposta para o *Diário de Anotações Científicas* ao grupo de estudantes da 2ª série “A” participantes da inovação, d) realizar acompanhamento e monitoramento da utilização e e) dos registros no *Diário de Anotações Científicas* pelo grupo focal e avaliar o Diário de Anotações Científicas por meio do diálogo aberto e dos resultados das tabelas de monitoramento.

A criação do *Diário de Anotações Científicas* como inovação educativa proposta para o NAE justifica-se pela inexistência de um instrumento que possibilite a sistematização dos registros do desenvolvimento do projeto de pesquisa dos estudantes e favoreça o *feedback*, a avaliação formativa e a autoavaliação.

Na literatura acadêmica brasileira, existem várias experiências relatadas na área de formação de professores que utilizam diários como instrumentos de “avaliação docente”. Entretanto, ao promover uma pesquisa bibliográfica não foi possível encontrar trabalhos com

diários para registro de desenvolvimento de projetos de iniciação científica com estudantes de ensino médio. Portanto, dentro da realidade encontrada, essa inovação apresenta-se como uma experiência germinal dentro da área educacional voltada ao ensino médio.

A inovação pedagógica tem seu amparo legal, na Lei Nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (LDBEN), que rege a educação brasileira, no seu Art. 24, V, onde aborda a verificação do rendimento escolar como contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos da avaliação escolar. É no aspecto qualitativo da avaliação que se aporta a inovação do *Diário de Anotações Científicas*, por possibilitar seu uso como instrumento de avaliação das aprendizagens pelos professores e como autoavaliação pelos estudantes.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, diários se inserem nas linhas de pesquisa como documentos pessoais e de orientação qualitativa. Para trabalhar com a proposta de inovação, optou-se por utilizar as técnicas de discussão, grupo focal e análise FODA devido a capacidade interativa e problematizadora que favorecem essas técnicas nas discussões para identificação dos problemas, mas também a busca das possíveis soluções, além de possibilitar a realização de uma proposta piloto, facilitando as análises necessárias, constituindo-se em uma amostra qualitativa e que se pode ampliar a partir dos resultados alcançados.

a. Discussão com equipe do NAE nos momentos formativos – A análise qualitativa dos relatos dos professores, nos momentos das discussões, visa estabelecer uma compreensão de significados nas falas dos sujeitos quanto a dificuldades e facilidades que se encontram na prática pedagógica do trabalho com a iniciação científica com estudantes do ensino médio. Aqui, ocorreram relatos importantes quanto às dificuldades devido à ausência de um instrumento que pudesse sistematizar os registros dos caminhos dos estudantes nas pesquisas que vinham realizando e que permitisse visualizar melhor se as orientações dadas pelos professores estavam sendo atendidas pelos estudantes. As discussões foram validadas pela equipe de profissionais do NAE.

b. Grupo focal – Composto por oito estudantes da segunda série, turma “A”, ao qual foi aplicado um questionário. O questionário é composto de 4 (quatro) questões abertas e foram respondidas

pelos estudantes do grupo focal, composto por 8 (oito) estudantes da 2ª série do ensino médio, matriculados na turma “A”, do Colégio Nossa senhora das Neves e que frequentam as aulas do NAE, no bloco de projetos. O instrumento também foi validado pelos profissionais do NAE, especificados no quadro

c. Análise FODA – A análise FODA foi mais um instrumento utilizado para identificar qual o problema a ser trabalhado na proposta de inovação. O referido instrumento foi aplicado à equipe do NAE.

As técnicas utilizadas para identificação do problema a ser abordado na inovação deixam claro a necessidade da criação de um instrumento que possibilite a organização dos registros dos projetos de pesquisa de iniciação científica desenvolvidos pelos estudantes do NAE e que esse instrumento também favoreça ao processo de avaliação.

Nas discussões com os professores do NAE, foi apontada a ausência de um instrumento que possa favorecer a sistematização dos registros dos caminhos percorridos pelos estudantes no desenvolvimento de seus projetos de iniciação científica. O grupo focal apontou nas respostas dos questionários, a necessidade de um instrumento no qual os estudantes possam organizar os registros de suas realizações e as descobertas nos projetos de pesquisa. Na análise FODA a equipe de profissionais que atuam do NAE apontaram a necessidade de rever o processo de avaliação do Colégio Nossa Senhora das Neves, especialmente, quanto aos instrumentos avaliativos e a sistemática de aplicação desses instrumentos no NAE, constituindo-se desta forma, em um problema a ser solucionado por essa inovação.

Tendo como referência os registros das técnicas utilizadas, é possível elencar questionamentos que serão desenvolvidos e trabalhados no decorrer da aplicação da inovação, dentre eles: Como os registros no *Diário de Anotações Científicas* podem contribuir para as mediações dos projetos de pesquisa do NAE? O *Diário de Anotações Científicas* pode configurar-se como instrumento de avaliação formativa, qualitativa e que proporcione o feedback na perspectiva da autoavaliação dos estudantes? Que aspectos o *Diário de Anotações Científicas* poderá contribuir registros das aprendizagens do NAE?

O *Diário de Anotações Científicas* foi estruturado em partes, as quais registram a organização para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa de iniciação científica dos estudantes do NAE. Nele constam: capa, cronograma financeiro, identificação do projeto, descrição do projeto, justificativa do projeto, objetivos do projeto, contrato pedagógico, cronograma de atividades, avaliação do NAE, registro das sessões de aprendizagem, registro de experimentos, material do Laboratório de Ciências e identificação da equipe do NAE.

Constituiu-se em uma estratégia pedagógica para auxiliar na sistematização dos registros para acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos estudantes participantes do NAE, o qual irá colaborar com a visualização dos percursos dos estudantes na pesquisa, bem como auxiliará os professores com a avaliação das aprendizagens dos estudantes.

RESULTADOS

As tabelas de Likert foram utilizadas e transformadas em gráficos para avaliação e monitoramento da inovação. Para validação dos itens que compuseram as tabelas, realizou-se uma discussão sobre cada item com os professores e estudantes do NAE, a fim de verificar se esses itens poderiam ser considerados adequados à mensuração que se propõem. A escala propõe: CT – Concordo Totalmente, CP – Concordo Parcialmente, DT – Discordo Totalmente e DP – Discordo Parcialmente. Foram criadas 3 (três) tabelas, sendo duas para monitoramento da implantação da inovação e uma para a avaliação dos resultados. O gráfico referente aos resultados da implantação da inovação será o único apresentado.

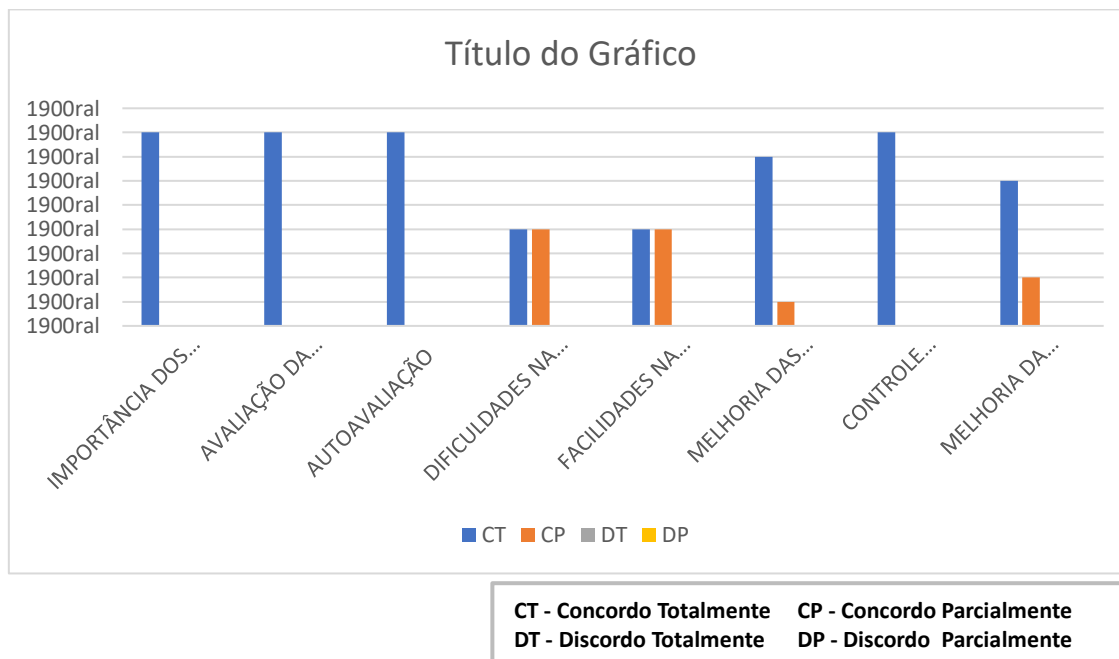


Figura 1. Gráfico de barras relacionado a avaliação da inovação.

Os dados demonstrados no gráfico da *figura 1*, revelam o alcance dos objetivos propostos para essa inovação e alguns ajustes para sua utilização no ano de 2018. Esses ajustes quanto à inadequação ou à otimização dos espaços para registros das sessões de aprendizagens,

da identificação de facilidades e dificuldades dos estudantes e da avaliação final do professor, bem como a retirada do contrato didático por ter sido considerado sem relevância de uso devido à vivência das normas escolares pelos estudantes, são de fácil implementação na inovação.

DISCUSSÃO

Em seus estudos, Zabalza (2008) considera o diário como uma técnica de documentação que tem várias denominações, tais como: diário de aula, história de aula, registro de incidentes, observação de aulas, dentre outras denominações. Para o estudioso, essas indicações são interessantes, mas devem todas ter como fundamentação a ideia de ser um instrumento de registro de atividades desenvolvidas. Segundo ele, "a definição é voluntariamente aberta para conter os diversos tipos de diários, tanto pelo conteúdo que recolhem as anotações como pela forma como se realiza o processo de coleta, redação e análise da informação". (Zabalza, 2008, p. 13).

O diário materializa as atividades realizadas e produz a memória necessária para o acompanhamento dos encaminhamentos fornecido aos estudantes para as próximas etapas do desenvolvimento do projeto. É um instrumento de melhoria na avaliação da aprendizagem, por meio da sistematização dos registros dos caminhos percorridos, entre outros aspectos importantes, sendo fundamental como incentivo à autoavaliação e à avaliação do desenvolvimento dos projetos de iniciação científica do NAE.

A intenção da avaliação formativa é conhecer como ocorre a aprendizagem dos estudantes e intervir para o crescimento dessas aprendizagens, corrigindo rotas por meio de intervenções pedagógicas oriundas de diálogo, argumentações, debate, discussões e críticas. "Quem avalia com intenção formativa quer conhecer a qualidade dos processos e dos resultados". (Álvarez Méndez, 2008, p. 63). "Importa que a informação obtida da avaliação seja o ponto de referência para a ação didática, fornecendo informações valiosas sobre progressos reais de quem está aprendendo, em que sentido e direção o faz, as dificuldades que encontra e o modo de superá-las e com que profundidade e consistência, através de perguntas que obriguem à argumentação". (Álvarez Méndez, 2008, p. 78).

A avaliação é compreendida, a partir da concepção de ensino e da aprendizagem, do currículo que define a função da avaliação no processo educativo e das práticas pedagógicas orientadas no cotidiano da escola. Aprendizagem Escolar, segundo Cipriano Luckesi, defende que tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento humano é processual, lento e gradual e,

desta forma, haveria de se construir uma avaliação contínua e cumulativa, que esteja em conformidade com o uso de instrumentos avaliativos, onde o estudante possa demonstrar seus conhecimentos durante um percurso de aprendizagem, tais como portfólios, relatórios, dossiês, enfim, quaisquer técnicas que possibilitem a observação do processo educacional, o que não é possível com a utilização de provas, testes ou outros instrumentos pontuais.

A autoavaliação é uma situação de aprendizagem em que o estudante desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar. Além desse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos estudantes, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que essa autonomia só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do estudante quanto do professor.

O desafio é fazer os professores pensarem em formas ativas de ensinar, as quais possibilitem e provoquem um modo envolvente do sujeito aprender buscando um resultante relevante para ele, especialmente que possibilite extrapolar os muros da escola e consiga intervir na sociedade de maneira reflexiva e crítica. Para isso é fundamental multiplicar as fontes de informação e a avaliação traduzir a qualidade das aprendizagens dos estudantes por meio da reflexão, autocrítica e autocorreção das práticas pedagógicas.

Segundo a pesquisadora Amélia Castro, “a prática de sala de aula coloca desafios e questões para os quais precisamos criar alternativas adequadas, fazendo com que nosso ensino seja ele também uma construção. Que se dá paralela e concomitante com a construção do conhecimento pelos alunos” (Castro, 2001, p. 131). Assim a ação de ensinar um saber sistematizado passa por um planejamento em que o estudante é estimulado a pensar de forma crítica e construtiva, problematizando seu contexto, sua realidade, valorizando o conhecimento e se comprometendo com a investigação. No momento em que realiza um registro escrito das atividades por ele desenvolvidas, tem em mãos um instrumento importante para construção de um caminho de aprendizagem que contribuirá na formação de um cidadão autônomo e crítico.

É notório que a prática com o *Diário de Anotações Científicas* promoveu a quebra de estereótipos e apontou novos caminhos para cada situação apresentada no grupo, como relata um dos estudantes envolvidos na aplicação da inovação. Segundo ele, durante o processo, "aprendi muito quando discutia no grupo as fórmulas para fazer as pastilhas e percebia que nem sempre o que havíamos pensado dava certo na prática. E precisa pensar tudo de novo. E sempre registrando o que deu errado e as novas formas de fazer".

Destas formas, os diários proporcionam aprendizagens porque tornam os estudantes conscientes de seus atos, pelo fato de ficarem mais atentos e poderem descrevê-los depois, além

da escrita permitir a revisão de seus conhecimentos e dos percursos de desenvolvimento de erros e acertos. Por serem ricos em informações, proporcionam uma visão analítica do objeto de estudo pela aproximação aos fatos, que pode provocar melhorias nas pesquisas. Isso possibilita as decisões e apontam as melhorias identificadas por meio da sistematização dos registros no diário como necessárias. O diário tem característica de proporcionar a continuidade do registro do desenvolvimento da pesquisa pelo estudante e a sistematização desses registros, que proporcionam um *feedback* imediato quanto à evolução ou não da pesquisa e das aprendizagens dos estudantes.

CONCLUSÕES

A implantação do *Diário de Anotações Científicas* favoreceu a sistematização dos registros dos percursos das pesquisas de iniciação científica produzidas no NAE, constituindo-se assim, como instrumento para auxiliar na organização dos registros e como mecanismo capaz de promover a mediação entre estudantes e professores do referido núcleo. A inovação ainda possibilita orientar os ordenamentos científicos dos estudantes e dar o *feedback* acerca do processo de aquisição e compilação do conhecimento por relatar historicamente o processo de produção do conhecimento produzido pelos envolvidos durante o processo da pesquisa dos estudantes do NAE.

A criação de um diário contribui com a sistematização dos registros por meio desse instrumento metodológico, inovando a forma de avaliar a atuação dos estudantes no NAE. Dessa maneira, a sistematização dos registros no diário favorece ao acompanhamento, por estudantes e professores, do andamento dos projetos desenvolvidos pelos estudantes, implicando na avaliação das aprendizagens, uma vez que, ao mesmo tempo em que os estudantes podem se autoavaliar, verificando o percurso do projeto e sua atuação sobre ele, os professores também podem fazer uso desse instrumento como mais uma forma de avaliar as aprendizagens dos estudantes.

Enfim, a aplicação do Diário de Anotações Científicas como inovação educativa proporciona ao estudante a possibilidade de construção da autonomia, cumprindo o papel de contribuir com o *feedback* desejado no processo de avaliação, possibilitando uma formação cidadã mais crítica e orientando o estudante para ser capaz de, ao perceber seus limites, poder atuar no sentido de ultrapassar por meio do autoconhecimento seus problemas cotidianos e acadêmicos. Atende, dessa maneira, ao objetivo geral de melhoraria da aprendizagem dos

estudantes a partir da sistematização dos registros utilizando o Diário de Anotações Científicas, como instrumento de acompanhamento da evolução dos projetos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE) e ferramenta da avaliação da aprendizagem desses estudantes do Colégio Nossa Senhora das Neves, resolvendo portanto, o problema da inexistência de um instrumento que possibilite a sistematização dos registros do desenvolvimento do projeto de pesquisa dos estudantes do NAE para favorecimento de *feedback*, avaliação formativa e autoavaliação desses estudantes.

O Diário de Anotações Científicas se constitui em instrumento para sistematização dos registros do desenvolvimento dos projetos de iniciação científica realizados no NAE, como instrumento de avaliação do professor para verificar o percurso do estudo no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa com feedback imediato e como instrumento de avaliação formativa e autoavaliação do estudante no caminho percorrido em sua aprendizagem por meio do registro dos caminhos e tomadas de decisão na realização do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahrari, S.; Othman, J.; Hassan, S.; Samah, A. B. & D'Silva, J. L. Active Citizenship by Active Learning. *Journal of Applied Sciences*, 2014.
- Álvarez Méndez, Juan Manuel. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Tradução de Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed editora, 2002.
- Alvarez, M.J.M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Tradução: Magda Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- André, Marli Elisa D. Afonso de; DARSIE, Marta Maria P. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. *Meta. Avaliação*, Rio de Janeiro, v.2, n. 4, p. 13-30, jan-abr.2010.
- Anuário Natal 2016 - <http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>. Acesso em 21 de julho de 2017.
- Berbel, N. A. N. A metodologia da problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.
- Berbel, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: _____. (Org.). *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.
- Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto Lei nº 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Imprensa Nacional, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Ciências da Natureza e Suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases legais. Brasília: MEC, 2000.
- Carrillo, I. Disbujar espacios de pensamiento y diálogo. Cuadernos de Pedagogía, n.305, p.52, 2001.
- Castro, Amélia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.
- Darsie, Marta Maria Pontin. Avaliação da aprendizagem. In: Cadernos de Pesquisa, Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Fundação Carlos Chagas, n. 99, nov., 1996.
- David Andrés Herrera Araya em seu trabalho de graduação “La retroalimentación docente como estrategia evaluativa para la mejora de los aprendizajes en Historia, geografía y ciencias sociales”.
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2011.
- Gondim, Sônia M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2017.
- Guimarães, S. E. R. Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Kozanitis, A. Les principaux courants théoriques de l’enseignement et de l’apprentissage: un point de vue historique. Bureau d'Appui Pédagogique, 2005. Polytechnique Montréal. Disponível em <http://www.polymtl.ca/bap/docs/documents/historique_approche_enseignement.pdf>. Acesso em 29 set. 2016.
- Lakatos, Eva Maria; marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Luckesi. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- Mazur, E. Peer Instruction: A User's Manual. Boston: Addison-Wesley, 1996.
- Morgan, D.(1997). Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

- Perrenoud, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- Pinto, A. S. S.; Bueno, M. R. P.; Silva, M. A. F. A.; Sellman, M. Z. & Koehler, S. M. F. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. Janus, Lorena, ano 6, n. 15, 1jan./jul., 2012, pp.75-87.
- Projeto Político Pedagógico. Colégio Nossa Senhora das Neves. Natal. 2008-2011.
- Projeto Político Pedagógico. Província de Nossa Senhora das Neves. Natal. 2008-2011.
- Projeto Político Pedagógico. Província de Nossa Senhora das Neves. Natal. 2008-2011.
- Richamond, P.G. Piaget: teoria e prática. Tradução de Aydano Arruda. 2ª edição. São Paulo: IBRASA, 1981.
- Silva Junior, S.D.; Costa, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Projeto Político Pedagógico
- Villas Boas, B. M. de F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. IN: Veiga, I.P.A. e Fonseca, M. (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, S.P: Papyrus, 2001.
- Warschauer, Cecília. A roda e o registro. Rio de Janeiro, 1993.
- Weffort, Madalena Freire. Observação, registro, reflexão. Instrumentos Metodológicos II. 2ª ed, São Paulo, 1996.
- Zabala, Antoni. A Avaliação. In: ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- Zabalza, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004. Reimpressão 2008.